

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Infâncias e Educação para as Relações Ético- Raciais

Laiza Maria Freitas Almeida¹

Secretaria Municipal de Educação - SME

laizamfreitas5155@gmail.com

Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

stephanie.menezes@ifce.edu.br

Resumo

As práticas pedagógicas decoloniais visam desconstruir os efeitos do colonialismo na educação. Franco (2022) ressalta que a didática decolonial exige reformulação ética e epistemológica do ensinar, e Quijano (2000) destaca que a colonialidade do saber persiste mesmo após a descolonização formal. Assim, objetivamos discutir as tensões entre práticas pedagógicas decoloniais e a permanência da colonialidade no currículo escolar a partir da experiência de uma professora em aulas de Educação Física, implementando a Lei nº 11.645/08 com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Fortaleza-CE. As aulas utilizaram vídeos, imagens e vivências corporais como estratégias de valorização de saberes historicamente marginalizados, para reafirmar o corpo como espaço de memória e resistência (Kilomba, 2019; Krenak, 2019). A problemática surge do contraste entre as vivências envolvendo jogos e brincadeiras das culturas africanas e indígenas e a posterior chegada de materiais didáticos distribuídos para as(os) discentes que não apresentavam nenhuma referência à essas culturas. Para tal intento, adotamos uma metodologia de abordagem qualitativa, com base no relato de experiência. A análise dialoga com Pereira (2021) ao apontar que a temática das relações étnico-raciais, quando integradas ao currículo, contribuem para a valorização cultural e para o enfrentamento das lógicas coloniais que ainda estruturam o ensino. Silva e Oliveira (2022) ressaltam a urgência de epistemologias contra hegemônicas nos processos formativos. Também dialogamos com Nascimento (2022) ao defender a valorização das infâncias negras e indígenas por meio de experiências estéticas e culturais. Conclui-se que práticas pedagógicas decoloniais além de confrontarem o racismo epistêmico, afirmam a potência dos corpos e saberes ancestrais no processo educativo, exigindo o comprometimento ético-político do(a) educador(a) com uma educação antirracista e pluriepistêmica.

¹ Licenciada em Educação Física na Universidade Federal do Ceará -UFC. Docente pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Atualmente trabalha no Ensino Fundamental

² Pós-doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura plena em Educação Física pela UECE. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (UECE), do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (Proef-UFC) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei-IFCE). Líder do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura, sociedade e relações étnico-raciais (IFCE).

Palavras Chave: Práticas Pedagógicas; Decolonialidade; Relações Étnico-raciais; Educação Física.